23 VERSOS

http://dx.doi.org/10.11606/issn.2175-3180.v13i25p303-304

Horácio Costa [I]

Hoje é o primeiro dia de quarentena em São Paulo.
Uma cidade igual a dois países
ou uma vila igual a uma vila
nunca entra em quarentena.
Os cães não deixam de ladrar. Voam os pássaros.
Os cabelos dos cadáveres
suas unhas
não param de crescer depois
que desce o caixão e os vivos
começam o seu milimétrico trabalho
de esquecimento.
O próprio esquecimento nunca deixa
de fazer o seu trabalho.
Não entra em quarentena.
Olho pela janela e quase nada se move.
Não há aragem neste amanhecer.
As árvores lá embaixo sequer balançam.
Uma moto e seu condutor de capacete negro
avançam
lentamente
pela rua.
Assim como o esquecimento,
o vírus não entra em quarentena.

24 III 2020

[I] Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Recebido em 23 de março de 2021
Aprovado em 8 de abril de 2021

Horácio Costa
Poeta, tradutor, professor e ensaísta. Professor de Literatura Portuguesa da Universidade de São Paulo.
Contato: horaciocosta23@hotmail.com
: https://orcid.org/0000-0002-7804-8499

A **Revista Desassossego** utiliza a **Licença Creative Commons Attribution** que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial neste veículo – **Attribution-NonCommercial-NoDerivates 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)**, e reconhece que os Autores têm autorização prévia para assumirem contratos adicionais separadamente para distribuição não-exclusiva de versão dos seus trabalhos publicados, desde que fique explicitado o reconhecimento de sua autoria e a publicação inicial nesta revista.